

O USO DE BIBLIOTECAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESPI

Francisca das Chagas Dias Leite - UFPI
Bibliotecária
fcazdias@ufpi.edu.br

Hernandes Andrade Silva - UFPI
Bibliotecário
hernandes@ufpi.edu.br

Resumo: As bibliotecas são importantes ferramentas de disseminação da informação e do conhecimento. Dessa forma, devem oferecer as condições básicas para o aprendizado e autonomia dos usuários. Nessa perspectiva, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do uso de bibliotecas para formação do aluno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e, especificamente, verificar com que frequência estes alunos utilizam as bibliotecas, identificar os materiais mais utilizados por esses estudantes, apontar os motivos que justificam o uso de bibliotecas por parte dos discentes, destacar a importância do hábito de usar bibliotecas e elencar os aspectos que dificultam a frequência às bibliotecas. Dessa forma, a pesquisa classifica-se como descritiva de abordagem qualitativa. Para a obtenção dos dados desta investigação, utilizou-se questionário com 4 (quatro) questões abertas e 6 (seis) questões fechadas. Constatou-se, a partir do estudo, que a biblioteca contribui principalmente quando oferece condições de proporcionar um ambiente favorável para leitura com acesso aos diversos materiais, como livros, revistas, trabalhos de conclusão de curso, dando assim suporte para o embasamento teórico destes alunos.

Palavras-chave: Uso de Biblioteca. Biblioteca Universitária. Estudo de Usuários. Estudantes de Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea assume cada vez mais novas atuações, sendo modificada pelas relações entre tecnologia, conhecimento e informação. Neste contexto, muito se tem falado em formação no âmbito da educação e da docência uma vez que a geração de informações a que se tem acesso é gigantesca e configura-se de forma legítima nos aportes da educação com suas múltiplas competências e saberes.

Diante desta realidade interdisciplinar, os processos de formação e atribuições profissionais adquirem novo perfil na obtenção e na produção de conhecimentos. Dessa forma, todos os espaços da educação se adaptam aos novos recursos geradores e produtores de informação e conhecimento.

Dentre esses recursos que acenam para a contribuição da aprendizagem e da aquisição do conhecimento, insere-se a biblioteca, pois esta atua como porta de entrada para o mundo da informação e da educação, assim como os atores e mediadores educativos, como no caso dos pedagogos. Sendo que estes, por sua vez, necessitam de atualização sistemática e permanente para fundamentar sua formação.

Desse modo, a formação do pedagogo também se modifica e suas atribuições se tornam estratégicas, somadas às suas competências e saberes docentes, visto que em seu processo formativo o pedagogo necessita adquirir um amplo leque de conhecimentos, sendo assim, o uso da biblioteca é uma importante ferramenta neste processo.

Nessa perspectiva, a biblioteca é considerada um espaço que promove o desenvolvimento intelectual dentro de uma instituição de ensino. É, portanto, mais um meio educacional que tem a função de formar leitores críticos e garantir a todos o acesso à igualdade de conhecimento.

Conforme Silva (1986), ensino e biblioteca não se excluem. A importância da biblioteca para a formação de homens e mulheres críticos e conscientes de si e do mundo em que vivem é de responsabilidade de todos, e, principalmente, das instituições de ensino. Portanto, o processo de educação exige a indissociabilidade entre ensino e biblioteca.

Assim sendo, perceber a importância do uso de bibliotecas para a formação discente é imprescindível para se compreender o processo de construção do conhecimento e da autonomia para o ensino, pesquisa e extensão. Em virtude disso, esta pesquisa gira em torno dos estudos sobre o uso de bibliotecas na formação dos alunos do curso de Pedagogia.

Dessa forma, observando as discussões no que se refere à questão da formação do aluno do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Torquato Neto, da cidade de Teresina-PI, surgiu a seguinte problemática: Qual a contribuição do uso de bibliotecas para formação do estudante de Pedagogia da UESPI?

A contribuição da pesquisa se justifica pela necessidade em discutir questões relevantes com relação ao uso de bibliotecas por parte dos alunos do curso de Pedagogia. Além disso, por permitir uma compreensão da utilização destas unidades de informação na formação pedagógica dos discentes pesquisados.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a contribuição do uso de bibliotecas para formação do aluno do curso de Pedagogia da UESPI, e, especificamente, verificar com que frequência estes alunos utilizam as bibliotecas; identificar os materiais mais utilizados por esses estudantes; apontar os motivos que justificam o uso de bibliotecas por parte dos discentes; destacar a importância do hábito de usar bibliotecas e elencar os aspectos que dificultam a frequência às bibliotecas.

2 ESTUDO DE USUÁRIOS

A origem dos estudos sobre as necessidades de informação dos usuários de bibliotecas está diretamente ligada a alguns acontecimentos históricos ocorridos nos Estados Unidos. Dentre esses eventos é importante citar a Conferência da Royal Society, realizada em 1948 e a Conferência Internacional de Informação Científica em Washington, em 1958, no qual foram apresentadas diversas pesquisas sobre estudo de usuários. (FIGUEIREDO, 1994).

Já no âmbito nacional, segundo Nascimento (2011) o interesse pelos estudos de usuários da informação tem início no primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em 1954.

O estudo de usuário é uma importante ferramenta na identificação do público e das necessidades que os mesmos tem em relação aos produtos e serviços prestados pela biblioteca. Para Sanz Casado (1994, p. 31, tradução nossa) estudo de usuários da informação significa “um conjunto de estudos que tratam de analisar qualitativamente e quantitativamente os hábitos de informação dos usuários, mediante a aplicação de distintos métodos, entre eles os matemáticos – principalmente os estatísticos – ao consumo da informação”.

Já na concepção de Dias e Pires (2004, p. 11) “o estudo de usuário é uma investigação que objetiva identificar, e caracterizar, os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”. Nesse sentido, o estudo de usuário é um instrumento de grande utilidade na tomada de decisão, e conseqüentemente, no planejamento

em unidades de informação.

Para Figueiredo (1994), os benefícios destes estudos são inúmeros entre eles: nortear as ações e auxiliar na tomada de decisão por parte da gestão, apontar as diretrizes para o serviço de referência e de disseminação seletiva da informação, e verificar os pontos positivos e negativos, o que está bom e o que pode melhorar, ou ainda um serviço novo criado para atender novas demandas da biblioteca. A autora ainda considera duas abordagens principais, a saber, os estudos dirigidos ao uso de biblioteca e centro de informações e os estudos voltados aos próprios usuários da informação.

3 O CURSO DE PEDAGOGIA DA UESPI

O curso de Pedagogia oferecido pela UESPI foi criado em 1986 e seu primeiro projeto pedagógico tinha como base a docência para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental e no magistério do segundo grau. De acordo como Araújo (2009), a habilitação para o magistério no referido curso contribuiu não somente para formar professores, mas também para a ampliação da quantidade de cursos da referida instituição, principalmente licenciaturas, o que resultou em respaldo pela sociedade local.

Entretanto, o caminho trilhado pelo curso de Pedagogia da UESPI recebeu influências da política educacional brasileira no que se refere à formação de professores, especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 9.394/1996 e também o Decreto Presidencial n. 3.276/99, e a partir do ano de 2004, teve início a reformulação do curso de Pedagogia da UESPI com a implantação de um projeto pedagógico que buscava, naquele momento, satisfazer as demandas da sociedade.

Portanto, com base no estudo de Araújo (2009) é possível afirmar que o curso de Pedagogia da UESPI apresenta avanços, sendo que seu atual projeto oferece uma fundamentação consistente para a formação de pedagogo, visando, assim, uma formação integrada do docente para atuação na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental e gestão escolar.

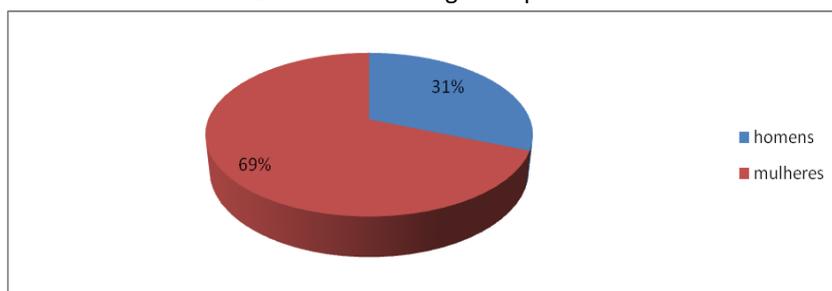
3.1 Caracterização dos alunos de Pedagogia da UESPI

Considerando o universo diversificado dos alunos de Pedagogia da UESPI, a caracterização dos discentes respondentes deste estudo fez-se necessária uma vez que a importância atribuída à biblioteca por determinado segmento pode estar relacionada com o seu perfil. Dessa forma, a caracterização deu-se em relação ao sexo, idade e ocupação, conforme descrição a seguir:

3.1.1 Sexo

Dentre os alunos sujeitos da pesquisa observa-se que 20 (69%) são mulheres e apenas 9 (31%) são homens, conforme verificado no **Gráfico 1**. Estes dados demonstram que o universo dos alunos de Pedagogia ainda é predominantemente do sexo feminino. Este fato tem suporte também na pesquisa de Nascimento (2009, p. 39), onde a autora constatou “que as mulheres identificam-se mais com o curso de Pedagogia, e acreditam ser mais aceitas na profissão que os homens”. Assim sendo, pode-se afirmar que a supremacia da participação feminina na amostra desta pesquisa acompanha os dados relativos à população discente, matriculada em cursos de graduação nas universidades brasileiras, uma vez que conforme Soares *et al.* (2002) as mulheres tem representado a maior parte dos alunos do ensino superior no Brasil.

Gráfico 1: Características gerais quanto ao sexo

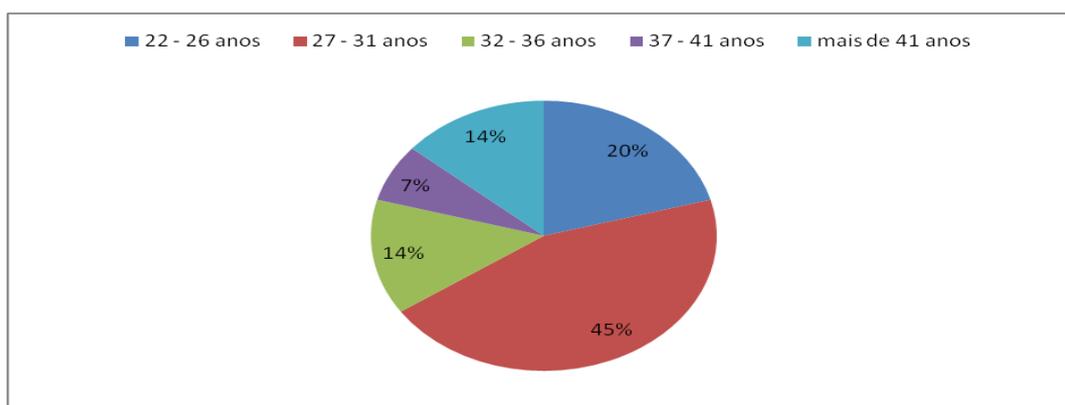


Fonte: Pesquisa direta, 2014.

3.1.2 Idade

Em relação à idade, quase metade dos sujeitos investigados 13 (45%) situa-se na faixa etária de 27 a 31 anos. Com relação às outras faixas etárias, estão assim constituídas: 6 (20%) alunos apresentam idade entre 22 a 26 anos; 4 (14%) com idade entre 32 a 36 anos, o mesmo percentual dos estudantes com idade de mais de 41 anos e, por fim, 2 alunos (7%) na faixa etária de 37 a 41 anos. (Gráfico 2).

Gráfico 2: Características gerais quanto à idade



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

Diante desses dados, observa-se que os alunos do curso de Pedagogia da UESPI do turno noturno encontram-se em uma idade mais produtiva economicamente, onde deduz-se, em linhas gerais, e com base ainda nos estudos de Terribili Filho e Raphael (2009) que estes são alunos trabalhadores.

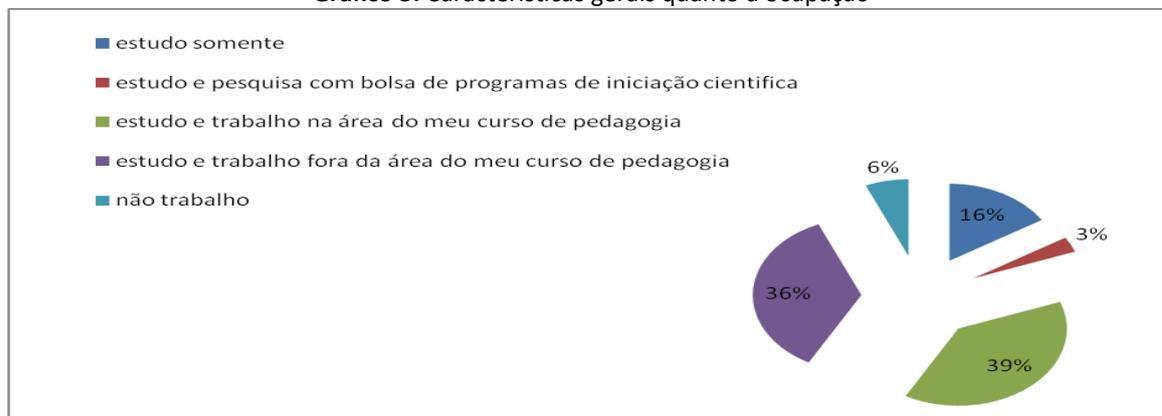
Portanto, justifica-se a opção para um curso noturno já que este turno é tido como uma opção para os alunos que se encontram em uma idade adulta e que também precisam trabalhar e estudar (CARVALHO, 1994). Desse modo, estes dados nos levam a compreender alguns aspectos relacionados à questão das ocupações desempenhas pelos estudantes do curso de Pedagogia da UESPI do turno noturno, explicitadas a seguir.

3.1.3 Ocupação

Quanto à ocupação dos alunos sujeitos da pesquisa, observa-se conforme o gráfico Gráfico 3 abaixo, que 39% deles declararam que estudam e trabalham na área do curso de Pedagogia. As demais ocupações declaradas pelos concluintes do curso de Pedagogia foram: 5 (16%) estuda somente; 11 (36%) estuda e trabalha fora da área do curso de Pedagogia; dois (6%) não trabalham e apenas uma aluna 1 (3%) se ocupa com estudo e pesquisa com bolsa de programas de iniciação

científica.

Gráfico 3: Características gerais quanto a ocupação



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

As ocupações desempenhadas pelos alunos sujeitos dessa investigação revelam um dado significativo que diz respeito ao processo de formação acadêmica vinculado à atuação profissional, ou seja, a maioria dos alunos do curso noturno trabalha e já o fazem na própria área de formação. Dessa forma, isso traz elementos importantes para a sua formação visto que esse aluno vivencia, simultaneamente, teoria e prática.

Outro aspecto a ser considerado diz respeito à própria condição de aluno-trabalhador. Nesse sentido, lembramos Mendes (1986 apud TERRIBILI FILHO; RAPHAEL, 2009), ao denominar o estudante-trabalhador como o do período noturno, qualificando-o como mais maduro que o estudante do curso diurno. Entretanto, o autor também considera este aluno o mais cansado, pelo fato de vir de uma jornada de trabalho diário.

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Considerando que toda pesquisa para atingir seus objetivos adota uma metodologia, faz-se saber que em termos metodológicos, optou-se neste estudo pela pesquisa descritiva, uma vez que as investigações desse tipo “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno [...]”. (GIL, 2002, p. 42).

No que concerne a sua forma de abordagem, esta pode ser também categorizada como pesquisa qualitativa, pois para Minayo (1999, p. 21-22), ela responde a questões muito particulares porque trabalha:

[...] com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo a autora ora citada, neste tipo de pesquisa os dados qualitativos e quantitativos não se opõem e sim se complementam, sendo que a partir dos dados quantitativos podem-se realizar também análises qualitativas.

Assim sendo, através de pesquisa descritiva e qualitativa, foi possível encontrar junto aos sujeitos participantes desta pesquisa os dados relevantes sobre a temática da importância do uso de bibliotecas para os alunos concluintes do curso de Pedagogia da UESPI.

O ambiente do estudo foi o Centro de Ciências da Educação, Comunicação e Artes da UESPI, tendo como sujeitos os alunos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do turno da noite. A

amostra, por sua vez, foi a do tipo não probabilística intencional (BARROS; LEHFELD, 2004), que contou com a participação de 29 alunos e, para manter o sigilo e o anonimato, foram utilizados os números de 1 ao 29.

Para a execução da pesquisa, focalizamos a investigação dos objetivos propostos para a realização deste estudo tendo como instrumento de coleta de dados o questionário. Desse modo, dentre os instrumentos de pesquisa utilizados em trabalhos científicos, acredita-se que o questionário esteja entre os mais adequados, uma vez que este instrumento é constituído por uma lista de indagações que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir. (RÚDIO, 2003).

O questionário adotado envolveu 4 (quatro) questões abertas e 6 (seis) questões fechadas, abordando o uso da biblioteca e sua contribuição para a formação do aluno de Pedagogia e ainda as características dos alunos do curso de Pedagogia da UESPI. A aplicação do mesmo foi feita, no dia 4 de novembro de 2014 no turno da noite, durante o período de aula em que se encontravam a maior parte dos alunos do referido curso.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Cabe aqui enfatizar que a pesquisa utilizou durante o seu processo investigativo o embasamento de publicações relevantes sobre a temática em foco e com base nestes achados, contextualiza-se aqui os diversos aspectos referentes à importância do uso de bibliotecas para formação pedagógica dos alunos concluintes do curso de Pedagogia da UESPI. Portanto, para a consecução dos objetivos traçados para este enfoque, analisam-se os seguintes parâmetros:

5.1 Frequência às bibliotecas

Os dados coletados demonstram que os alunos pesquisados frequentam eventualmente as bibliotecas, visto que 15 (52%) dos respondentes relatam que quase não frequentam as bibliotecas locais. Dos demais discentes, cinco (17%) frequentam semanalmente; um (3%) tem frequência diária; 2 (7%) quinzenal; quatro (14%) mensal e dois (7%) frequentam em período semestral.

Os dados descritos na Tabela 1 sinalizam para alguns aspectos da formação dos acadêmicos do curso de pedagogia, onde pode-se aferir que em razão de serem alunos do turno noturno explica-se de algum modo, para este estudo, a baixa frequência destes estudantes às bibliotecas. Nesse sentido, de acordo com Carvalho (1998 apud TERRIBILI FILHO; RAPHAEL, 2009), existem algumas dificuldades encontradas por estes alunos para frequentarem as bibliotecas, como por exemplo, a falta de um horário de atendimento e/ou funcionamento mais extenso.

Tabela 1 - Frequência dos discentes em biblioteca

FREQUÊNCIA	ESTUDANTES	
	N	%
Diária	1	3
Semanal	5	17
Quinzenal	2	7
Mensal	4	14
Bimestral	0	0
Semestral	2	7
Anual	0	0
Eventual/quase não utilizo	15	52

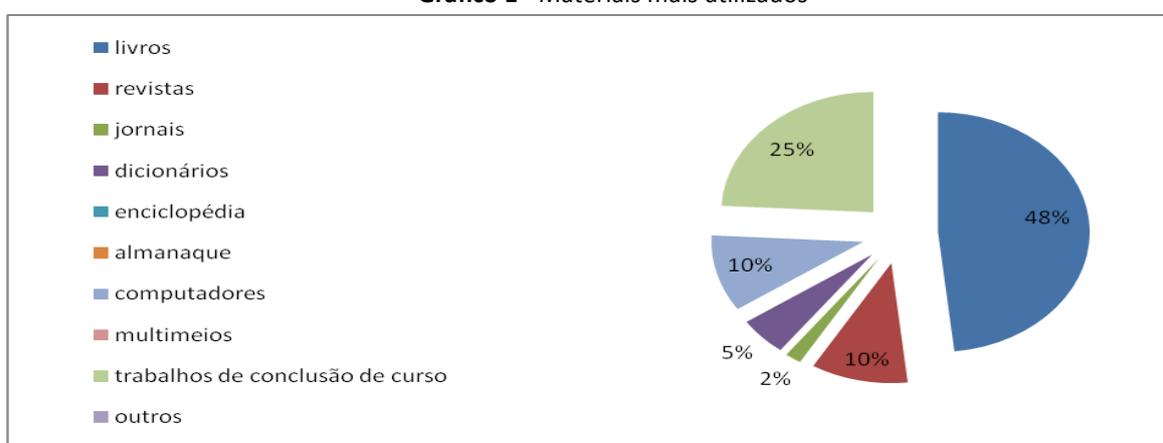
Fonte: Pesquisa direta, 2014.

5.2 Materiais mais utilizados

Os principais materiais utilizados pelos alunos participantes nesta pesquisa são os livros, citados por 28 (48%) discentes, seguidos dos Trabalhos de Conclusão de Curso apontados por 14 (25%). Neste quesito empataram as revistas/periódicos e os computadores/internet sendo mencionados por 6 (10%) alunos cada material. São ainda utilizados pelos concluintes do curso de Pedagogia os dicionários (3 - 5%) e os jornais (1 - 2%).

A preferência por livros não constitui fato surpreendente, sendo os livros e revistas científicas identificadas como as principais fontes de informação, em âmbito educacional, evidenciado nos estudos de Tôrres (2001) e Araújo (2009). Assim sendo, para Tôrres (2001) a preferência dos estudantes pelo livro está de acordo com suas necessidades de estudo no que diz respeito à aquisição de informações básicas sobre os tópicos ministrados nas disciplinas por eles cursadas.

Gráfico 1 - Materiais mais utilizados



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

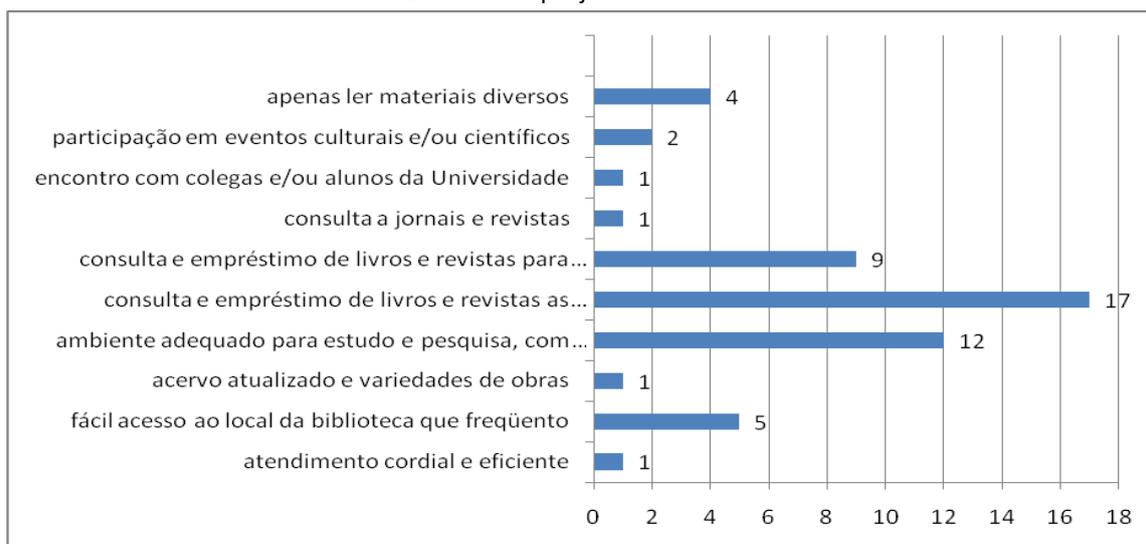
5.3 Motivos que justificam o uso de bibliotecas

No que diz respeito aos motivos que justificam o uso de bibliotecas (**GRÁFICO 2**), verifica-se entre os discentes que 17 (32%) citam consulta e empréstimo de livros e revistas para a realização das atividades das disciplinas do curso. O que confirma a observação de Tôrres (2001) já feita acima no tópico anterior, pois o maior motivo para estes estudantes usarem as bibliotecas dá-se devido ao empréstimo de material recomendado pelos professores das disciplinas que estão cursando.

O item ambiente adequado para estudo e pesquisa, com meu material próprio apareceu com 23% das respostas. Na sequência 3 (16%) dos alunos citam consulta e empréstimo de livros e revistas para a realização de pesquisas científicas.

Outros motivos para a frequência que obtiveram um empate técnico respectivamente pela amostra discente foram: apenas ler materiais diversos (4 - 7%) e o fácil acesso ao local da biblioteca (5 - 9%). Nesta mesma igualdade estão: atendimento cordial e eficiente (1 - 2%); acervo atualizado e variedades de obras (1- 2%); consulta a jornais e revistas (1 - 2%); encontro com colegas e alunos da Universidade. O item participação em eventos culturais e/ou científicos também foi citado por 2 (4%) alunos.

Gráfico 2 - Motivos que justificam o uso de bibliotecas



Fonte: Pesquisa direta, 2014.

5.4 Importância do hábito de usar bibliotecas

Em relação a este aspecto todos os sujeitos responderam na questão de número quatro que a biblioteca se constitui em elemento importante para a sua futura prática profissional e justificam suas respostas afirmando que a biblioteca é um ambiente adequado para tal propósito. As falas abaixo evidenciam esta concepção:

“Sim. Porque a minha prática profissional futura necessita sempre estar atualizada e a biblioteca é o ambiente adequado para essas consultas”. (Sujeito 11).

“Sim, porque é a partir desse espaço (biblioteca) que surge a perspectiva do conhecimento mais aprofundado, considerando o leque de instrumentos científicos como: livros, revistas e trabalhos que contribuirão para uma prática crítica reflexiva”. (Sujeito 2).

“Sim, desde que essa biblioteca tenha um acervo adequado e renovado, pois de bons materiais se tira boas experiências e muitas teorias para futuramente ser colocados em prática”. (Sujeito 5).

“Porque todo profissional precisa estar informado, além disso, a pesquisa e a leitura têm que tá presente na prática do professor. É preciso incentivar o uso das bibliotecas, para os alunos e o professor tem que dar o exemplo”. (Sujeito 8).

“Sim, a biblioteca é um recurso indispensável para a formação bem como para o exercício da prática”. (Sujeito 14).

No que tange as respostas dos alunos percebemos uma característica importante entre eles, pois a maioria dos futuros pedagogos entende a leitura como elemento fundamental na sua formação. Diante desta realidade, corroboramos com Paiva e Carbello (2011) quando afirmam que tendo os pedagogos uma boa formação leitora, eles contribuirão na formação de novos leitores, com produção científica de qualidade, o que inclui o uso das bibliotecas.

5.5 Aspectos que dificultam a frequência às bibliotecas

Quanto aos aspectos que dificultam a frequência dos alunos às bibliotecas percebe-se que as

suas limitações e dificuldades evidenciam e ao mesmo tempo revelam o perfil do estudante do curso de Pedagogia da UESPI do período noturno, que é, na sua grande maioria, estudante e trabalhador, conforme observamos nos depoimentos seguintes:

“O trabalho”. (Sujeito 2).

“O meu trabalho, pois atualmente, e desde há 3 anos, trabalho os dois turnos e quando chego na UESPI tenho que ir direto para a sala de aula. Assim, temos que optar em ir para a biblioteca ou assistir aula”. (Sujeito 12).

“A falta de tempo”. (Sujeito 15).

“Ela se encontrava fechada em alguns períodos. Trabalho”. (Sujeito 1).

“O tempo, pois trabalho durante o dia todo, e a noite estou em sala de aula”. (Sujeito 20).

A partir das falas descritas acima pode-se aferir que os alunos que estudam no período noturno da UESPI enfrentam muitas dificuldades devido as suas condições de trabalho e o pouco tempo para os estudos. Desta forma é necessário que as Instituições de Ensino Superior e, de forma mais específica, a UESPI, repensem seu horário de atendimento à comunidade de modo a contemplar plenamente o aluno dos cursos noturnos com horário de funcionamento compatível à estada destes alunos na universidade, bem como o horário do sábado, posto que em geral, o aluno trabalhador só está livre na parte da tarde, quando as bibliotecas já se encontram fechadas.

Com relação às demais repostas obtidas nesta questão, outro aspecto citado pelos estudantes e que merece atenção foi a impossibilidade do uso da biblioteca da Instituição por algum período devido a reforma da mesma, como apontam as falas transcritas.

“A disponibilidade de tempo e a reforma demorada da biblioteca que eu tenho mais contato que é a da UESPI”. (Sujeito 11).

“A ausência da mesma aqui na UESPI, pois ela passou um longo período desativada”. (Sujeito 18).

“A demorada reforma... até hoje a biblioteca não está organizada”. (Sujeito 5).

A esse respeito, Carvalho (1998, p. 81, apud TERRIBILI FILHO; RAPHAEL, 2009, p. 45), constatou esta mesma realidade em seus estudos, relatando que:

[...] as dificuldades para o estudante do período noturno são acrescidas por eventuais limitações na disponibilidade da infraestrutura nas instituições de ensino, como por exemplo, o horário de atendimento em bibliotecas, de laboratórios, etc.

Cumprе salientar que, embora o estudo não focasse especificamente a biblioteca da UESPI, percebe-se uma tendência dos alunos em apontarem os problemas da mesma. Esse fato é bastante compreensível, uma vez que a biblioteca universitária faz parte da vivência mais direta do alunado das universidades, conforme revelam os estudos sobre esta temática.

5.6 Principais contribuições do uso de bibliotecas

A partir dos dados coletados verificou-se que para os concluintes do curso de Pedagogia da UESPI, as bibliotecas são importantes, pois fornecem um ambiente favorável para leitura e subsídios teóricos, atualização com materiais diversos, fundamentação para os Trabalhos de Conclusão de Curso, além dos subsídios para futura prática profissional. As falas a seguir expressam o pensamento desses sujeitos no que diz respeito às principais contribuições do uso de bibliotecas:

“A relevância da biblioteca na formação do pedagogo é incomensurável quando há disponibilidade de acesso, quando oferece condições para pesquisas e empréstimos de livros, quando apresenta boas condições para receber o futuro pedagogo”. (Sujeito 2).

“Acesso aos livros que tratam das temáticas relativas a grade curricular do curso”. (Sujeito 28).

“A principal é a quantidade de obras que encontramos nas bibliotecas, é a facilidade que temos acesso a esse material”. (Sujeito 26).

A biblioteca me deu a possibilidade de ter em mãos livros que contém várias referências teóricas que ajudam na construção do meu TCC”. (Sujeito 23).

“A busca de novos conhecimentos e informações diversas acerca de livros que nos auxiliem nas diversas disciplinas existentes no nosso curso contribuindo para o nosso sucesso profissional”. (Sujeito 9).

Com base nas respostas dos sujeitos pesquisados, compreendemos que as bibliotecas para o aluno de Pedagogia são de grande relevância, principalmente quando oferecem um ambiente favorável para leitura com acesso aos diversos materiais, como livros, revistas, Trabalhos de Conclusão de Curso, dando assim suporte para o embasamento teórico destes alunos. Diante deste fato, entende-se que no curso de Pedagogia a leitura é fundamental para a formação do pedagogo. (PAIVA; CARBELLO, 2011).

Assim sendo, as falas dos sujeitos que participaram deste estudo, sinalizou que a leitura é essencial tendo esta uma significativa contribuição no seu processo de formação na universidade. Desse modo, sabe-se que a leitura na universidade é voltada para o embasamento científico e profissional. No entanto, para um bom desempenho profissional o pedagogo precisa permanentemente dedicar-se a muitas leituras, pois a leitura é imprescindível na vida de toda e qualquer pessoa, sendo assim condição básica para que o leitor possa se transformar e se autoconhecer. (FARIA, 1986).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usuários da informação e o uso das bibliotecas têm sido objeto de estudo de vários trabalhos e discussões. Em tempos mais recentes essas pesquisas têm passado por várias transformações em razão dos fatores políticos, sociais e econômicos. Neste contexto, a consciência da importância da biblioteca, no contexto educacional brasileiro, exige que os profissionais da educação assumam cada vez mais novas atuações.

Diante deste cenário, é inegável que as novas configurações da atual sociedade do conhecimento caracterizam-se pelas competências profissionais reivindicadas pela qualificação, informação, atualização e formação docente. Contudo, observa-se ainda que a tarefa do pedagogo também sofreu muitas modificações na medida em que sua profissão vem se constituindo como base estratégica no processo de formação docente em virtude da relevância dos saberes pedagógicos na formação desses professores.

Ao contrário de outras áreas de trabalho, para o pedagogo abre-se um campo de atuação cada vez maior no processo de aquisição, apropriação e transição de conhecimentos, valendo-se do uso e do domínio de diversos recursos educacionais.

Dentre esses recursos que acenam para a contribuição da aprendizagem e da aquisição do conhecimento, deve estar a biblioteca, pois ela integra o mundo da informação e da educação, uma vez que todos necessitam de atualização sistemática e permanente para fundamentar sua formação, como no caso dos pedagogos em seu processo de formação e prática pedagógica.

No que diz respeito aos alunos do curso de Pedagogia da UESPI e tendo em vista os objetivos iniciais propostos na formulação desta pesquisa, a investigação das atitudes e opiniões desses estudantes no uso de bibliotecas permitiu compreender que para estes estudantes o uso de bibliotecas tem uma importância fundamental na sua formação profissional, principalmente, no que diz respeito ao hábito da leitura para o seu aprendizado.

Para a maioria dos alunos a biblioteca contribui principalmente quando oferece condições de proporcionar um ambiente favorável para leitura com acesso aos diversos materiais, como livros, revistas, trabalhos de conclusão de curso, dando assim suporte para o embasamento teórico destes alunos.

Portanto, com base na interpretação dos dados coletados junto aos sujeitos participantes desta pesquisa, pode-se aferir que a biblioteca se constitui como ferramenta de grande utilidade na autonomia intelectual, ou seja, consciente de sua necessidade de informação e busca por conhecimento de forma independente.

Dessa forma, admite-se, que a possibilidade de um estudo mais aproximado sobre a presente temática no âmbito da realidade do curso de Pedagogia da UESPI motivou a execução desta pesquisa. Portanto, espera-se que as observações realizadas neste trabalho se configurem como contribuição a outros estudos sobre as temáticas do curso de Pedagogia e do uso de bibliotecas no contexto educacional.

THE USE OF LIBRARIES AND ITS CONTRIBUTION TO STUDENTS' QUALIFICATION OF PEDAGOGY COURSE AT UESPI

Abstract: Libraries are important tools for spreading information and knowledge. Thus, should provide the basic conditions for learning and autonomy of users. From this perspective, this study has as main objective to analyze the contribution of the use of libraries for education of students of the course of Pedagogy at the State University of Piauí (UESPI), and specifically check how often these students use libraries, identify the most used materials by these students, point out the reasons for the use of libraries by the students, highlighting the importance of the habit of using libraries and list the aspects that hinder the attendance at libraries. Thus, the research is classified as descriptive with a qualitative approach. To obtain the data of this research, we used a questionnaire with 4 (four) open questions and 6 (six) closed questions. It was found from the study that libraries library contribute especially when offering a position to provide a favorable environment for reading with access to various materials such as books, magazines, papers for course completion, thus giving support to the theoretical basis of these students.

Keywords: Library Use. University Library. User's Study. Pedagogy Students.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. D. **O estágio supervisionado no curso de Pedagogia da UESPI: articulação teoria-prática**

Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 194 – 205, 2015

na formação docente. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CARVALHO, C. P. de. **Ensino noturno:** realidade e ilusão. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação.** São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

FARIA, S. de F. Reflexões da falta de leitura na postura do bibliotecário. In: SILVA, E. T. da. (Org.). **O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura.** Campinas: ALB, 1986.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

NASCIMENTO, J. B. do. **A formação inicial de pedagogos:** a experiências no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí. 2009. 51 f. Monografia (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2009.

NASCIMENTO, M. J. Usuário da Informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 41-71, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1933>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

PAIVA, M. R.; CARBELLO, R. C. **Leitura no ensino superior:** o uso da biblioteca sob a perspectiva dos discentes. 2011. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/.../COLE_3571.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2014.

RÚDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANZ CASADO, E. **Manual de estudios de usuarios.** Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1994.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira.** 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

TERRIBILI FILHO, A.; RAPHAEL, H. S. **Ensino superior noturno:** problemas, perspectivas e propostas. Marília: FUNDEPE, 2009.

TÔRRES, C. B. B. **Fatores intervenientes no processo de busca e obtenção de informação em uma biblioteca universitária por usuários da área de odontologia.** 2001. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

Biblionline, João Pessoa, v. 11, n. 2, p. 194 – 205, 2015